



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Associação da variabilidade glicêmica após uma sessão de exercício excêntrico e exercício aeróbico com a capacidade funcional de indivíduos hígidos
<b>Autor</b>	THAÍS STÜRMER ANDRADE
<b>Orientador</b>	BEATRIZ D AGORD SCHAAN

**Introdução:** Sabe-se que pacientes diabéticos têm a capacidade funcional reduzida, entretanto pouco se conhece em relação à associação da redução glicêmica com a capacidade funcional, tanto em pessoas com diabetes, quanto em indivíduos saudáveis.

**Objetivo:** Avaliar a possível associação entre variabilidade glicêmica após exercício excêntrico e exercício aeróbico com a capacidade funcional de indivíduos hígidos.

**Métodos:** Quatro pacientes saudáveis (idade  $35,5 \pm 19,1$  anos) usaram o sistema de monitorização contínua de glicose (CGMS) durante 3 dias e foram randomizados para uma sessão de exercício aeróbico (AER, 40 min de ciclismo a 70% da FC<sub>pico</sub>) e uma sessão de exercício excêntrico (EXC, 40 min de exercício em *leg press*, 6 séries de 10 repetições), com intervalo de 7 dias entre elas. A variabilidade glicêmica foi avaliada pela variância da curva normalizada pela glicemia média (VarN), a capacidade funcional foi determinada pelo pico de consumo de oxigênio através do teste cardio-pulmonar, e a atividade física habitual (AFH) foi avaliada através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e apresentada por equivalente metabólico (METS).

**Resultados:** Os indivíduos apresentaram glicemia de jejum de  $90,0 \pm 8,6$  mg/dL e Hb1Ac  $5,1 \pm 0,4$  %. As sessões de ERA e EXC não alteraram o índice VarN (AER: pré:  $4,3 \pm 2,4$  vs. pós:  $2,1 \pm 0,6$ ; EXC: pré:  $3,1 \pm 0,8$  vs. pós:  $1,9 \pm 0,7$ ;  $P=0,063$ ). A variabilidade glicêmica (VarN) pré-AER não se correlacionou com METs ( $r=0,400$ ;  $p=0,750$ ),  $VO_{2pico}$  ( $r=-0,949$ ;  $p=0,083$ ), idade ( $r=0,000$ ;  $p=1,000$ ), índice de massa corporal, IMC ( $r=-0,400$ ;  $p=0,750$ ) e circunferência da cintura ( $r=-0,400$ ;  $p=0,750$ ). A variabilidade da glicose pré-EXC não se correlacionou com METs ( $r=0,800$ ;  $p=0,333$ ),  $VO_{2pico}$  ( $r=-0,632$ ;  $p=0,333$ ), idade ( $r=0,600$ ;  $p=0,417$ ), IMC ( $r=-0,200$ ;  $p=0,917$ ) e circunferência da cintura ( $r=-0,200$ ;  $p=0,917$ ). O efeito do exercício AER sobre a variabilidade da glicose (20h após a sessão) não se correlacionou com METs ( $r=-0,400$ ;  $p=0,750$ ),  $VO_{2pico}$  ( $r=0,949$ ;  $p=0,083$ ), idade ( $r=0,000$ ;  $p=1,000$ ), IMC ( $r=0,400$ ;  $p=0,750$ ) e circunferência da cintura ( $r=0,400$ ;  $p=0,750$ ), assim como efeito do exercício EXC na variabilidade da glicose (20h após a sessão) não se correlacionou com METs ( $r=-0,800$ ;  $p=0,333$ ),  $VO_{2pico}$  ( $r=0,316$ ;  $p=0,750$ ), idade ( $r=-0,400$ ;  $p=0,750$ ), IMC ( $r=-0,800$ ;  $p=0,333$ ) e circunferência da cintura ( $r=-0,800$ ;  $p=0,333$ ).

**Conclusão:** Embora os resultados não tenham sido estatisticamente significativos, a capacidade funcional, avaliada pelo  $VO_{2pico}$ , parece estar correlacionada positivamente com a variabilidade glicêmica independente da modalidade de exercício em indivíduos hígidos, já que o coeficiente de correlação foi alto. É provável que um maior número de pacientes identifique a presença destas correlações.